

## A nova lusofonia.

Lusofonia é um daqueles conceitos interessantes que todo mundo “saber o que é”, mas quando é necessário definir costuma ficar “mais complicado”.

Tecnicamente, trata-se de um espaço delimitado por uma língua em comum (Português), seus falantes e suas identidades culturais. Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Macau\*, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste são os países que por ter o português como língua oficial, representam o espaço geográfico dessa lusofonia (ainda que em alguns casos como Macau, Timor-Leste, Cabo-Verde e Moçambique a língua portuguesa não seja a mais usada no dia a dia). Falamos de mais de 280 milhões de pessoas - a sexta língua mais falada do mundo. Economicamente, o conjunto desses países deverá crescer na próxima década mais de 30% acima da média mundial. Países como Angola e Moçambique pelas crescentes reservas conhecidas de recursos naturais, principalmente hidrocarbonetos, Macau pela pujante indústria do jogo e o Brasil, pela força do seu mercado interno, suas riquezas naturais e área agricultável, são protagonistas deste cenário. Costumo entretanto dizer que definir desta forma a lusofonia é como descrever a nossa casa pelo número de tijolos e sacos de cimento que ali foram usados, e não pela vista da janela ou a piscina que refresca no verão. Não faz muito sentido.

Por meio da nossa ONG Conexão Lusófona, já se vão bons anos trabalhando de forma ativa com a disseminação da lusofonia e o sentimento de pertencimento a esta comunidade. Durante esse período tive o privilégio de conhecer, conversar e conviver com pessoas de imenso valor, conhecimento e causa. De acadêmicos a artistas que criam em Português, viajantes da lusofonia, historiadores, economistas, os colegas da fila do pão, os amigos para a vida inteira: gente de coração lusófono das mais variadas nacionalidades.

São esses encontros, e não os conhecimentos acadêmicos ou a leitura diária dos jornais que permitem perceber o que afinal é lusofonia. Aos mais céticos é importante lembrar que mesmo os protocolos de cooperação comercial e demais parcerias no âmbito econômico, são muito mais assertivos e bem sucedidos quando antes de tudo existe um laço de identificação entre as partes, que só pode ser criado com a troca de experiências. Algo que a lusofonia faz como ninguém.

A nova lusofonia é feita por uma geração que cresceu nessas nações já independentes e livres de guerras. É formada por jovens de visão global que transitam entre os países conforme seus interesses, preferências e valores. Repare que muitas línguas do mundo são faladas em países diferentes e sob condições semelhantes de um ex-colonizador em comum, e mesmo assim não apresentam, sob a ótica sócio cultural, essa capacidade de gerar laços e criar um sentimento de pertencimento. A nova lusofonia é um conceito recente, construído não pelo local de origem de uma certidão de nascimento, mas por um conjunto de experiências vividas, de forma consciente, no âmbito intercultural da língua portuguesa.

Muitos vivem-na de forma inconsciente, seja pelas origens das suas famílias ou percursos profissionais, por exemplo. Tornar consciente significa relacionar esse conjunto de elementos interculturais, reconhecer suas origens e perceber o imenso potencial de possibilidades que significam. Seja na ótica pessoal de visão de mundo, seja nas imensas oportunidades, econômicas inclusive, que se abrem quando há o despertar para esse pertencimento. Apesar de latente, não é intrínseco, mas construído. A abrangência do conceito hoje é global. Dentro da plataforma da língua portuguesa e com a curiosidade e vontade necessárias, pode-se viver a lusofonia sendo de qualquer nacionalidade. Lusofonia, antes de ser um conceito fechado ou um destino, é ponto de partida.

### **Diego Graça Mendes Pereira,**

*é carioca, graduado em Comunicação Social pela PUC-RIO, vive há três anos em Lisboa onde é Diretor de Marketing da AVM Advogados e Vice-Presidente da Conexão Lusófona.*

\* Em Macau, apesar do português ser língua igualmente oficial, hoje é falado de forma residual. O mandarim é o idioma predominante.\*\* (\*\*92,4% - CIA, The World Fact Book).